



CARACTERÍSTICAS DAS PARTURIENTES QUE REALIZARAM PRÉ NATAL NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2017 E 2018

(Autores e Afiliações)

Cassia dos Santos Wippel, docente de graduação, Universidade Federal de Santa Maria

Carolina Yumi Kubo, discente de graduação, Universidade Federal de Santa Maria
Giulia Maria dos Santos Goedert, discente de graduação, Universidade Federal de Santa Maria

Gustavo de Lemos Souza, discente de graduação, Universidade Federal de Santa Maria

Isadora Figueiredo Bitencourt, discente de graduação, Universidade Federal de Santa Maria

Jéssica Marder, discente de graduação, Universidade Federal de Santa Maria

email do primeiro autor: carolinakubo2d@gmail.com

Pré-Natal pode ser definido como consultas seriadas que visam avaliar o binômio materno-fetal. Em cada consulta é avaliado o estado de saúde da mãe e do feto, a idade gestacional, crescimento uterino e definido plano de cuidado obstétrico continuado. O Ministério da Saúde (MS) recomenda a realização de pelo menos seis consultas para as gestantes sem fatores de risco e o intervalo entre as consultas não deve ultrapassar 8 semanas. Da mesma forma, gestações de alto risco merecem acompanhamento em serviços especializados a fim de prevenir piores desfechos. O trabalho objetivou analisar as características das parturientes atendidas no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), identificando aspectos relevantes para a melhoria na assistência pré-natal na região central do Rio Grande do Sul, enfatizando a importância do rastreamento de complicações na gestação. Realizou-se estudo transversal incluindo todas as pacientes com parto realizado no HUSM, durante janeiro de 2017 a junho de 2018, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do HUSM (CAAE 59366116.5.0000.5346). Os dados foram obtidos a partir de entrevistas autorizadas após preenchimento do termo de consentimento livre e esclarecido com as puérperas durante interação pós-parto, análise de prontuários eletrônicos e revisão das carteiras pré-natal. Informações como antecedentes clínicos e obstétricos, dados do pré-natal e fatos clínicos sobre o parto fizeram parte do protocolo de pesquisa. Nenhuma paciente recusou-se a participar. Realizou-se análise descritiva das variáveis e a associação entre elas foi verificada pelo teste qui-quadrado, com nível de significância de 5% (p valor $< 0,05$). Foram avaliadas 3156 puérperas, destas, 96,7% realizaram pré-natal, sendo 82,7% completo (≥ 6 consultas) e apenas 25% classificado com alto risco. Consultaram na atenção primária 69% das puérperas, 9,6% em hospital terciário e 5,5% em clínica privada. Durante a gestação, 77,5% das entrevistadas apresentaram complicações, sendo as mais prevalentes: hipertensão arterial sistêmica (31,1%), anemia (21,9%), diabetes mellitus (16,1%), infecção de trato urinário (16%) e sífilis (3,7%). Quanto às complicações, estiveram presentes em 92,6% das gestantes de alto risco e 73,8% no grupo de risco habitual. A realização do pré-natal adequado é fundamental à

evolução da gestação, de forma que diante da triagem de possíveis complicações, pode-se encaminhar as pacientes para melhor acompanhamento em serviços de alto risco, de modo a evitar piores desfechos no grupo de risco habitual. Apesar de a maioria das gestações complicadas ser do grupo de alto risco, o número de desfechos desfavoráveis em gestações de risco habitual mostrou-se elevado, o que revela a necessidade de maior incentivo de adesão ao pré-natal, bem como de intensificação dos serviços primários de atendimento às gestantes, a fim de melhor triar e acolher aquelas que se apresentam com risco elevado.

Agradecimentos: Este trabalho foi fomentado pelo Programa de Iniciação Científica (PROIC-HUSM).

Palavras-chave: pré-natal; gestação de alto risco; complicações gestacionais.